



DSI

Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional

-
- > O Papel dos armamentos militares no contexto das guerras civis no Oriente Médio e África Subsaariana

Carta de Apresentação

Rainer Rodrigues de Assis, aluno do 6º semestre de Relações Internacionais na FAAP, iniciou sua trajetória em simulações a partir da VII edição do Fórum FAAP, em 2011, como Voluntário Acadêmico do comitê UNFCC (United Nations Framework Convention on Climate) sobre meio-ambiente. No ano seguinte, 2012, Rainer continuou, desta vez como Diretor Acadêmico do comitê de meio-ambiente Rio+20, no VIII Fórum FAAP. Posteriormente, participou como Diretor Acadêmico do Fórum FAAP de Desenvolvimento em Ribeirão Preto.

José Victor Ugucione Biffi, aluno do 3º semestre de Relações Internacionais – FAAP, iniciou sua experiência em simulações a partir da VIII edição do Fórum FAAP, em 2012, como Voluntário de Estrutura. No mesmo ano, continuou sua trajetória, desta vez como Diretor Acadêmico do Fórum FAAP de Desenvolvimento em Ribeirão Preto.

Carolina de Faveri Siqueira, aluna do 3º semestre de Relações Internacionais FAAP, deu início em sua primeira simulação a partir da VIII edição do Fórum FAAP, em 2012, como Voluntária Acadêmica do comitê de meio-ambiente Rio+20.

Estamos muito motivados para iniciar nossa semana de debates e discussões e, com a presença dos senhores, queremos garantir um ambiente de constante interação e enriquecimento acadêmico e cultural. Esperamos que desfrutem ao máximo desta experiência, e que aproveitem o material de estudos feito por nós com bastante empenho.

Histórico do Comitê

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e emergência de um novo contexto internacional, os Estados perceberam a necessidade de criar de um organismo de governança global, a fim de zelar pela paz e segurança internacional, mas que não mais se baseasse na tentativa de impedir guerras, como havia acontecido na criação da Liga das Nações.

Sendo assim, representantes de 51 países se reuniram no ano de 1945, logo após o término da Segunda Grande Guerra, na conferência de São Francisco para a criação da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre os órgãos criados estava a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), organismo que possui o maior número de Estados-membros. Atualmente, são 192 membros com igualdade de voto e representação. Cabe à AGNU discutir as questões contidas na Carta das Nações Unidas¹, tendo como objetivo manter a paz e segurança internacional.

Para facilitar as discussões e torná-las mais ágeis e harmônicas, a AGNU foi dividida em seis comitês subsidiários, cada um com foco em assuntos específicos. São eles: Desarmamento e Segurança Internacional (DSI); Econômico e Financeiro (ECOFIN); Social, Humanitário e Cultural (SOCHUM); Políticas Especiais e Descolonização (SPECPOL); Administrativo e Orçamentário; e por fim o Jurídico.

Voltando ao que nos compete e reforçando o que já fora dito, cabe ao DSI promover a manutenção da paz e segurança internacional (objetivo primário). Ademais, seu objetivo secundário é o desarmamento de uma forma geral, pois se entende que com a redução do número de armas, a manutenção da paz e segurança internacional se tornam mais viáveis. Assim, cabem ao DSI medidas de prevenção de conflitos armados, a regulamentação dos armamentos ao redor do mundo e seu monitoramento quando há fins militares.²

A partir de um estudo feito pelo Instituto das Nações Unidas para a Pesquisa sobre o Desarmamento (UNIDIR), chegou-se a um consenso quanto à existência de seis classes de armamentos que se adéquam às competências da ONU: Armas Leves e de

¹ Carta das Nações Unidas: <<http://www.un.org/aboutun/charter/>>.

² FAS. The Illicit Arms Trade: Disponível em: <<http://www.fas.org/asmp/campaigns/smallarms/IssueBrief3ArmsTrafficking.html>>.

Pequeno Calibre; Armas Químicas; Biológicas; Nucleares; Minas Terrestres; e, por fim, os Mísseis.

Certamente as armas leves e de pequeno calibre são as mais preocupantes, uma vez que correspondem à maior parte da mortalidade relacionada aos armamentos supracitados. Além disso, seu comércio é mais intenso e de maior facilidade, seja pela facilidade em transportar grandes quantidades de maneira sigilosa, seja pela demanda por pessoas comuns em diversas regiões do mundo.

Por também tratar do conceito de segurança internacional, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) mantém proximidade com o DSI. Tal relação é citada e delimitada pela Carta das Nações Unidas em seu artigo 12:

1. *“Enquanto o Conselho de Segurança estiver a exercer, em relação a qualquer controvérsia ou situação, as funções que lhe são atribuídas na presente Carta, a Assembleia Geral não fará nenhuma recomendação a respeito dessa controvérsia ou situação, a menos que o Conselho de Segurança o solicite.”*
2. *“O Secretário-Geral, com o consentimento do Conselho de Segurança, comunicará à Assembleia Geral, em cada sessão, quaisquer assuntos relativos à manutenção da paz e da segurança internacionais que estiverem a ser tratados pelo Conselho de Segurança, e da mesma maneira dará conhecimento de tais assuntos à Assembleia Geral, ou aos membros das Nações Unidas se a Assembleia Geral não estiver em sessão, logo que o Conselho de Segurança terminar o exame dos referidos assuntos.”*

As reuniões do DSI acontecem uma vez por ano. Ao fim de cada reunião, os integrantes chegam a uma proposta de resolução que tem caráter recomendatório. Isso significa que os Estados-membros não são obrigados a cumprir a proposta de resolução.

Definições

Com o intuito de contribuir para o conhecimento dos senhores, faremos neste guia uma rápida exposição referente aos tipos de armas, para que haja homogeneidade no diálogo em nossas reuniões que estão por vir.³

- **Armas Brancas**

São armas que não são de fogo, e/ou não contém projéteis, portanto, não efetuam disparo. São elas: facas, facões, *katanas*, punhais, espadas, etc.

- **Armas Leves e de Pequeno Calibre (SALW)**

³ Armas químicas, biológicas e nucleares: uma visão histórica. Disponível em: <<http://tinyurl.com/d83zyh3>>.

A sigla SALW advém do inglês – *Small Arms and Light Weapons*. As armas de Pequeno Calibre são conceituadas como armas portáteis por uma só pessoa: revólveres, espingardas, pistolas, escopetas, rifles, carabinas, submetralhadoras, metralhadoras leves, armas manuais, semiautomáticas e automáticas.

Outro exemplo de armas Leves, são os explosivos. Estes caracterizam-se como portáteis por um indivíduo, animal de carga, ou veículo. Além disso, também tem como característica o uso por um grupo pequeno de pessoas, ou individualmente. Exemplos dessas armas são: mísseis antitanque, foguetes antiaéreos, mísseis portáteis, canhões antiaéreos, morteiros, granadas de mão e granadas propelidas por foguetes.

- **Armas Químicas**

São armas feitas a partir da toxicidade de substâncias químicas, normalmente a base de ácidos. Podem ou não - dependendo da substância utilizada - provocar morte instantânea.

- **Armas Biológicas⁴**

São artefatos construídos com o objetivo de disseminar agentes vivos (vírus ou bactérias). Não causam mortes instantâneas.

- **Armas Nucleares**

São armas construídas com o objetivo de causar impacto por meio de explosão, causando conseqüências, como destruição da área atingida, incêndios, altos níveis de radioatividade e mortes instantâneas. Isto se torna possível graças à fissão nuclear, capaz de criar uma onda de impacto sonoro de grande intensidade. – responsável pela devastação causada por essas armas.. Quando estas armas são utilizadas juntamente com armas químicas ou biológicas, aumentando seu poder destrutivo e podendo também surgir posteriores conseqüências.

- **Minas Terrestres**

São explosivos acionados com o impacto do peso, seja de uma pessoa ou de um veículo. Podem conter ou não fragmentos. Assim, existem dois tipos de minas terrestres: as minas antitanque (ou antiveiculares), feitas para atingir veículos

⁴ INGLESBY, T.V. *Antrax as a biological Weapon*. Medical and Public Health Management. JAMA. 1999; 281:1735-1745.

autopropulsores, controlados por computador; e as minas antipessoais, feitas com a intenção de atingir indivíduos.

- **Mísseis**

É um tipo de armamento que segue uma trajetória previamente determinada e causa enorme impacto. Existem vários tipos de mísseis, e são tipificados de acordo com a distância alcançada; desde pequeno porte, que viajam cerca de 500km, como também os de grande porte, que chegam a percorrer 12.000km.

- **Outras linguagens**

Munição: todo material de recarga de armamentos.

Calibre: corresponde ao tamanho do diâmetro do projétil ou arma.

Mercado Cinza: é chamada de mercado cinza toda transação entre governos e seus agentes que contornam leis para fazer com que as negociações “tenham legalidade”, uma vez que procuram falhas e “furos” nas leis a fim de tornar o ato legal perante os mecanismos jurídicos existentes.

Mercado Negro: negociações clandestinas que não se adequam às normas nacionais e/ou internacionais.

Introdução

Com o final da Guerra Fria, a proliferação de armas leves e de pequeno calibre pelo mundo teve um crescimento espantoso. Sendo a paz e a segurança alguns dos principais pilares da ONU, o comitê foi criado com a crença de que o desarmamento da população mundial é um dos grandes caminhos para se chegar a uma ordem mais pacífica e estável.

Partindo desse ponto, medidas visando o controle dessas armas são discutidas e aplicadas periodicamente. Para a discussão desse tema, deve-se levar em conta que nos últimos tempos o comércio das chamadas SALW⁵ (*Small Arms and Lights Weapons*) cresceu consideravelmente. Um estudo feito pelo projeto *Small Arms Survey* em 2009 destacou que o mercado desse tipo de arma chega a cerca de 6,3 milhões de unidades

⁵ UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL. *Small Arms Report*. Disponível em: <<http://www.un.org/disarmament/convarms/SALW/Docs/SGReportonSmallArms2008.pdf#page=2>>.

por ano. O estudo destacou também que o principal produtor dessa mercadoria é os Estados Unidos da América.

Não podemos esquecer que muitos conflitos civis, guerras e grupos terroristas, assim como conflitos no Oriente Médio e na África Subsaariana, são alimentados principalmente pelo mercado ilícito das SALW, o qual representa uma grande porcentagem no mercado mundial desse tipo de comércio. Mesmo os países que não estão em conflito, interno ou externo, são alimentados por esse mercado, o que acaba contribuindo para o aumento da criminalidade, entre outros problemas, mesmo que de forma indireta.

Sendo as armas leves e de pequeno calibre (SALW) as mercadorias responsáveis pela maior movimentação do mercado bélico, são também conseqüentemente as maiores responsáveis pelas mortes em áreas conflituosas. Inclusive em áreas que não estejam em conflito declarado, esse tipo de armamento é responsável por grande parte do aumento da taxa de mortalidade em diversas regiões e países.

O objetivo do DSI é árduo de se alcançar. Isso se deve ao fato do tráfico de armas leves ser considerado simples pelo fato de serem consideradas baratas, de fácil acesso, consideravelmente pequenas e, portanto, de fácil transporte em grandes quantidades. Outro ponto crucial é a dificuldade que as autoridades e governos têm de controlar este mercado, uma vez que existem inúmeros indivíduos com a legitimidade para portar SALW, como militares, policiais e até mesmo civis; somado ao fato de que o controle total disso é praticamente impossível, além da existência do mercado cinza e o mercado negro.

Durante anos o maior problema para as Nações Unidas foram as armas pesadas e de destruição em massa. Entretanto, armas leves sempre foram usadas e foram responsáveis por milhares de mortes em todo o mundo, mesmo sendo consideradas pequenas e baratas. Assim, atualmente a maior preocupação das Nações Unidas é combater o tráfico desse tipo de arm e inibir a ilegalidade de quaisquer tipos de armas.

Histórico do Problema

A problemática das armas leves e de pequeno porte, tem sido tratada com crescente ênfase e importância desde o fim da Guerra Fria. Existe um intuito entre os

Estados de cooperarem para a inibição de seu comércio em grande escala, especialmente do comércio ilícito desse tipo de armamento.

Atualmente o comércio deste tipo de arma é bastante intenso pois, durante o período da Guerra Fria, as autoridades de diversos países tinham como objetivo criar normas e acordos para delimitar o uso e o desenvolvimento de armas de destruição em massa. Assim, o comércio de SALW (armas leves e de pequeno calibre) acabou por ter poucas ou quase nenhuma limitação na época, o que atraiu investimento para este mercado e intensificou exponencialmente a criação de indústrias bélicas ao redor do mundo.

Então, desde o período da Guerra Fria, o comércio veio se intensificando com o aumento da produção de forma exacerbada e, por outro lado, as leis não acompanharam estas mudanças. Vale ainda ressaltar que quando falamos de comércio de armas nos referimos aos seguintes armamentos: armas, munição, armas ligeiras, partes de armas e acessórios. Neste gráfico conseguimos ter ideia da importância de cada um no comércio como um todo: ⁶



Se listarmos apenas os países que exportam aproximadamente USD 10 milhões/ano, é possível alcançar o número de 34 países. Não parece um valor alto, mas é necessário pensar que este comércio é composto essencialmente de armas baratas, cujo valor médio é de USD 2500,00. Assim, temos um montante de cerca de 4 mil armas comercializadas por cada país em um único ano. Se somarmos o comércio desses 34 países, chegamos a um montante aproximado de 136 mil armas comercializadas por

⁶ SMALL ARMS SURVEY. Transferências Autorizadas de Partes e Acessórios. Disponível em: <<http://www.smallarmssurvey.org/fileadmin/docs/A-Yearbook/2012/por/Small-Arms-Survey-2012-Chapter-8-summary-POR.pdf>>.

ano , os quais ainda estão distantes dos principais exportadores do mundo, e infelizmente a grande maioria destas armas é destinada para atender à demanda civil.

Este cálculo aproximado leva em conta que cada um dos 34 países exporta apenas USD 10 milhões de armas/ano, mas o fato é que estes países são irrelevantes se compararmos os valores e a quantidade de países que exportam mais de 100 milhões de dólares/ano, por exemplo: Canadá, França, Israel, Japão, Noruega, Coreia do Sul, Espanha, Suíça, Turquia e Reino Unido. Acredita-se ainda que China e Rússia façam parte deste grupo dos maiores produtores de armas leves do mundo, mas infelizmente seus relatórios são incompletos.

Ainda referente ao estudo feito pela *Small Arms Survey*, sabe-se que somente no ano de 2011 foram comercializados um total estimado de mais de 10 bilhões de dólares somente de SALW, somados o comércio legal e o ilegal.⁷ Alguns destes países produtores nem contém indústria bélica, mas são caracterizados como exportadores; é o que chamamos de mercado cinza. Basicamente acontece da seguinte forma: um país produtor A exporta para outro país B, o qual tem leis mais frágeis quanto à comercialização de armas. Assim que o armamento chega ao país B, ele é redistribuído para diversos outros destinos, desta vez para aqueles que realmente são os compradores do país A. Assim, comércio se torna “legal” por outros meios, o país B torna-se um exportador, mas é de fato apenas um intermediário para legalizar o comércio.

O comércio mundial de armas cresceu 24% somente entre os anos de 2007 e 2011, segundo o Instituto de Pesquisa para Paz de Estocolmo (SIPRI). Segundo a pesquisa um dos fatores para tal aumento é o investimento em armamentos por países asiáticos, como podemos ver pelo ranking dos maiores países importadores de armas do mundo: em primeiro temos a Índia, seguido da Coreia do Sul, Paquistão, China e Cingapura.

Anteriormente, a China ocupava o primeiro lugar, mas sua queda no ranking não quer dizer que esteja comprando menos armas mas, sim, que passou a produzir esse tipo de armamento. Isso significa um processo de substituição de importação, que provavelmente colocará a China em entre os cinco maiores produtores de armas do

⁷ SMALL ARMS SURVEY. Transferências Autorizadas de Partes e Acessórios. Disponível em: <<http://www.smallarmssurvey.org/fileadmin/docs/A-Yearbook/2012/por/Small-Arms-Survey-2012-Chapter-8-summary-POR.pdf>>.

mundo. Seu caso é ainda mais alarmante pelo fato de que suas armas não tem tanta qualidade se comparada a de outros grandes produtores. Assim, o valor destas armas é muito inferior às demais encontradas no mercado, o que aumenta a possibilidade de comercialização em grande escala para civis e países periféricos*.

Desta forma, vimos que o tema a ser tratado é de extrema importância para a paz e segurança internacional. Se focarmos apenas no Oriente Médio e na África Subsaariana, podemos verificar a existência de alguns dos principais destinos destas armas. Convém ressaltar, contudo, que o relatório do SIPRI indica que a Primavera Árabe pouco alterou o comércio de armas para a região. Ainda assim, a região deve estar sob o olhar atento das autoridades por se tratar de uma região com intensos e contínuos conflitos, muitos dos quais poderiam ser evitados se houvesse menor contato com armas SALW.

*Países periféricos são todos os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Delimitação do Problema

Trataremos neste comitê o caso da África Subsaariana e do Oriente Médio, com enfoque no impacto do comércio de armas em guerras civis destas regiões. Assim, partimos do contexto global para o regional a fim de aprimorar nossa capacidade analítica.

A África Subsaariana tem sofrido de forma contínua com conflitos civis, especialmente após o período de descolonização iniciado após a Segunda Guerra Mundial. Historicamente, estes conflitos foram potencializados na grande partilha feita pelos colonizadores europeus ainda no século XIX, que não respeitou as diferenças nacionais, étnicas e religiosas existentes. Em muitos casos, povos distintos e rivais ficaram em um mesmo território; em outros, povos foram fragmentados em diferentes países que surgiam. Assim, houve um efeito catalisador, o que aumentou o potencial de conflitos e criou disputas intensificadas pelos mais diversos motivos.

Destacaremos a seguir alguns casos específicos, sem contudo nos afastar dos demais países que estejam em conflitos intensos na região.

O caso de Mali é recente e nos dá uma boa amplitude para analisarmos o impacto das SALW em conflitos civis. A desordem se instaurou quando militares de baixa patente organizaram uma revolta contra o governo por considerar que este não atuava de maneira satisfatória em relação a insurgência do povo Tuaregue (os quais habitam o norte do país),

Dentre outros detalhes, ressaltamos o uso de armamentos por militares em conflitos étnicos, ainda que não exista uma organização, mas sim dos revoltosos, os quais formaram um grupo de paramilitares. Com a presença destes grupos, os rebeldes tuaregues mobilizaram um contingente armado com o intuito de lutar no mesmo nível de seus rivais.

Já no Oriente Médio temos o caso da Síria, onde protestos civis desencadearam em um processo de mobilização em prol da democracia. Inicialmente pacífica, a mobilização civil passou a se armar como consequência das constantes e ríspidas ações das forças armadas sírias. Assim, o protesto tomou outras proporções, o que tornou ainda mais sério o caso no país, onde o governo utiliza as forças armadas de forma extremamente violenta.

Atualmente mais de 70 mil pessoas já morreram no conflito e internacionalmente há um grande debate se a Síria deverá sofrer ou não a intervenção de outros países.

Panoramas

- **América do Norte**

EUA é o maior exportador e importador de armas do mundo. A venda de armas é, em sua maioria, permitida - com exceção das de grande calibre. O mercado interno é grande, mas atualmente tem surgido questionamentos acerca da venda para civis de armas de médio e pequeno calibre. Os Estados Unidos são oficialmente contra o tráfico ilegal de armamentos, tendo assinado um acordo contra esse tipo de fabricação e tráfico de armas, munição e materiais explosivos no âmbito da Organização dos Estados Americanos (OEA). Além disso, os países da América do Norte cooperam nesses termos.

- **Europa**

É o continente com o histórico de maiores guerras envolvendo armamento bélico até o presente, com destaque para as duas grandes guerras mundiais, assim como um passado extenso de conflitos armados, sendo também um dos maiores exportadores e importadores de armamento. Tem grande peso em discussões de comitês como o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) e tratados como a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

- **América do Sul**

Os países da América do Sul estão começando discutir com maior interesse o mercado de armamentos, principalmente pelo crescimento da presença do Brasil como ator global, pela questão Malvina e maior importância de toda América do Sul no cenário internacional. A América do Sul pauta é recorrentemente citada em discussões que se referem a questões bélicas quando é apontado o conflito entre o governo da Colômbia e armamentistas FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia).

- **Ásia**

O governo chinês apoia a construção de indústrias bélicas nacionais, porém suas armas são de qualidade relativa baixa, o que facilita o seu comércio, principalmente com países do Oriente Médio. Recentemente tem investido maciçamente na modernização de suas forças armadas. Em relação à Coreia Norte, tem conflitos com seu vizinho Coreia do Sul e Estados Unidos, sendo um país que busca adquirir tecnologia relacionada à construção de armas nucleares.

- **Oriente Médio / África Subsaariana**

O Oriente Médio e a África Subsaariana formam uma das regiões mais conflituosas do mundo. No geral, os países da região investem uma parte relativamente grande de seu PIB (Produto Interno Bruto) em gastos com defesa e segurança.

Ponderações

Com todo o contexto analisado vimos o impacto da comercialização, distribuição e doação de armamentos, principalmente SALW, em conflitos pelo mundo.

É esperado que os delegados do comitê possam chegar a acordos condizentes com a realidade, com o intuito de minimizar a proliferação desse tipo de armamento no mundo a fim de minimizar os impactos por elas causados.

É necessário entender que não cabe a este comitê decidir sobre intervenções militares, mas propor alterações no contexto atual da comercialização, distribuição e doação de armamentos, principalmente SALW. Lembramos ainda que, pelo fato de darmos foco maior para as SALW, isto não necessariamente implica na eliminação de discussões sobre armas pesadas, nucleares, etc.

Por fim, algumas perguntas ficam em aberto:

1) Até que ponto a comercialização de armamentos para as forças armadas de países autoritários é considerado adequado, uma vez que os interesses da população (ou parte dela) podem não ser necessariamente atendidos? Ressaltamos que para estes são disponibilizadas armas pesadas e de grosso calibre, além de artefatos explosivos, etc.

2) Até que ponto a comercialização de armas para civis é adequada? As peculiaridades nacionais e culturais de cada país e região devem ser levadas em conta antes de cada transação?

3) Quais medidas devem ser tomadas, no sentido de contribuir para o desarmamento e a segurança internacional (com foco no Oriente Médio e África Subsaariana), para minimizar os impactos causados pelos conflitos civis?

Bibliografia

HOURANI, Albert. *Uma História dos Povos Árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAVALCANTI, Klester. *Dias de Inferno na Síria*. 1. ed. São Paulo: Benvirá, 2012.

TEIXEIRA, João Luis Vieira. *Armas de fogo – São elas as culpadas?* São Paulo: LTr, 2001.

INGLESBY, T.V. et al. *Anthrax as a biological Weapon*. Medical and Public Health Management. JAMA. 1999; 281:1735-1745.

LOBBAN, R; LOBBAN C. *The Sudan since 1989: National Islamic Front Rule*. Arab Studies Quarterly (ASQ). 2001.

SMALL ARMS SURVEY. Disponível em: <<http://www.smallarmssurvey.org/>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

BBC BRASIL. Comércio mundial de armas cresceu 24% nos últimos 5 anos (2012). Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/03/120319_comercio_armas_rw.shtml>. Acesso em: 23 jan. 2013.

SMALL ARMS SURVEY. Transferências Autorizadas de Partes e Acessórios. Disponível em: <<http://www.smallarmssurvey.org/fileadmin/docs/A-Yearbook/2012/por/Small-Arms-Survey-2012-Chapter-8-summary-POR.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

BBC BRASIL. EUA, Rússia e China não chegam a acordo sobre armas (2012). Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/ultimas_noticias/2012/07/120727_tratado_armas_lk_rn.shtml>. Acesso em: 15 dez. 2012.

BBC BRASIL. Rússia congela novas vendas de armas ao governo da Síria (2012). Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/ultimas_noticias/2012/07/120709_siria_russia_jp_rn.shtml>. Acesso em: 15 jan. 2013.

DELLAZZANA, Paula. *Comércio Internacional De Armas De Pequeno Porte E Armamento Leves: A Necessidade De Regulamentação*. PUC RS, 2007. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2007_1/p_aula_lovato.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2013.

UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL. *Small Arms Report*. Disponível em: <<http://www.un.org/disarmament/convarms/SALW/Docs/SGReportonSmallArms2008.pdf#page=2>>. Acesso em: 20 mar. 2013.